

# *D*issertações Recentes

---

# Processos Cognitivos de Mesclagem no discurso reportado: o caso do discurso direto em textos jornalísticos escritos<sup>1</sup>

Luiz Fernando Matos Rocha\*



## Abstract

his work proposes an investigation of direct speech in journalistic texts, based on Mental Space Theory (FAUCONNIER 1994, 1997). With special reference to the cognitive process of blending (FAUCONNIER & TURNER 1996), refined by SALOMÃO (1999) to account for reported speech, it is argued that reported speech cannot be divided into frozen categories, as it is traditionally suggested, but it can be viewed as points in a perspectivization scale.

\* Doutorando em Lingüística pela UFRJ.

1 Este artigo provém de minha dissertação de Mestrado em Lingüística, "Processos Cognitivos de Mesclagem no discurso reportado: o caso do discurso direto em textos jornalísticos escritos", defendida em dezembro de 2000 na UFJF.

## Introdução

O caráter eminentemente polifônico de grande parte de nossas manifestações lingüísticas demonstra claramente a natureza interacional da linguagem humana. Dentro dessa perspectiva, o discurso reportado constitui tema de especial relevância no âmbito dos estudos lingüísticos, principalmente em se tratando de abordagens que focalizam a estreita relação entre língua e contexto social. Por essa razão, este artigo utiliza o referencial teórico da Lingüística Sócio-Cognitiva (FAUCONNIER 1994, 1997; SALOMÃO 1997).

Em virtude de esses pressupostos terem permitido um olhar inovador e cientificamente diferenciado sobre a linguagem, vislumbram-se novas possibilidades de investigação, calcadas sobretudo no enfoque heurístico. Dessa forma, é relevante reforçar a necessidade de uma revisão sobre os estudos que têm como objeto a linguagem, no sentido de se oferecer um tratamento processual ao fenômeno, que indubitavelmente se dinamiza na interação. Assim sendo, forma lingüística e contexto, que compõem a semiose completa dentro do processo comunicativo, devem merecer a mesma atenção. Esse arcabouço teórico possibilita, então, novo exame de fenômenos largamente estudados, como o discurso reportado.

Partindo-se do pressuposto de que as estruturas lingüísticas operam a transferência de informação de domínios cognitivos relativamente estáveis, culturalmente compartilhados (MCIs, esquemas genéricos, etc), para a armação de domínios cognitivos locais (espaços mentais), enfocam-se os mapeamentos conceptuais atualizados a partir de pistas lingüísticas específicas no discurso reportado, com especial destaque para o discurso direto. Verifica-se que Processos Cognitivos de Mesclagem (FAUCONNIER e TURNER 1996, FAUCONNIER 1997) permitem que os MCIs da enunciação, referentes tanto ao redator (jornalista) quanto ao falante reportado, projetem-se em um espaço-mescla em graus variados.

O discurso reportado tem sido descrito, especialmente pela Gramática Normativa, de modo estanque, como categoria coisificada e presa aos moldes direto, indireto e indireto livre. É evidente que essas modalidades existem de modo prototípico, mas, por outro lado, sinalizam também os processos cognitivos de mesclagem, os quais relativizam as fronteiras entre uma e outra categoria.

A partir de exemplos de discurso direto em reportagens publicadas nos jornais *Folha de São Paulo* e *O Globo*, referentes aos temas *Esporte* e *Política*, verificou-se, de um modo geral, que o discurso jornalístico lança mão de uma série de recursos que possibilitam a interferência do redator de forma mais intensa do que seria normalmente esperado, em se tratando de discurso direto<sup>2</sup>. Com relação aos jornais analisados, foi possível concluir, por exemplo, que a *Folha de São Paulo* apresenta maior interferência do redator quando o

2 Por exemplo: uso de verbos dicendi não-prototípicos, tempo verbal sinalizando distância epistêmica, uso de discurso indireto precedendo o discurso direto como forma de pré-enquadrar a fala representada.

assunto é Esporte, enquanto *O Globo* demonstra maior interferência quando o tema é Política, pelo menos nas edições que chegaram às bancas nos dias 26/06/2000, 17/08/2000, 21/08/2000 e 22/08/2000.

Limitando o objeto de pesquisa à análise do discurso direto em textos jornalísticos escritos, objetivou-se obter um recorte suficientemente detalhado que pudesse servir de base a futuras análises dos outros dois tipos de discurso reportado tradicionalmente considerados: o indireto e o indireto livre. Os resultados encontrados apontaram para uma revisão da categorização estanque normalmente adotada, na medida em que o próprio discurso direto mostrou-se altamente matizado, requerendo um tratamento escalar. Futuramente, a meta será levantar os demais tipos de discurso reportado que ocorrem em textos jornalísticos impressos, bem como especificar as construções cognitivas relacionadas a eles, a partir do mesmo modelo teórico, mais detalhado a seguir.

## 1. A Mesclagem no discurso direto

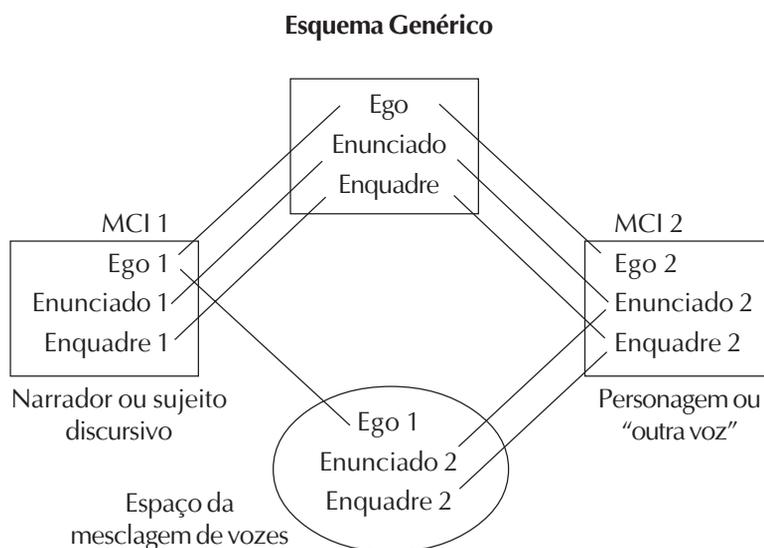
Termo cunhado por FAUCONNIER & TURNER (1996), Mesclagem é uma operação cognitiva que consiste na integração de estruturas parciais de dois domínios distintos em uma única estrutura, localizada em um terceiro domínio com propriedades emergentes e próprias. Esses dois domínios distintos são projetados segundo os MCIs ativados, que funcionam como **inputs** para a criação desse novo domínio (espaço da mescla), onde se reorganizam categorias, permitindo que o pensamento se mova em novas direções.

A partir disso e da análise inicial do *corpus*, verificou-se a necessidade de se estabelecer parâmetros com base em generalizações que pudessem dar sustentação ao detalhamento que este trabalho realiza da proposta de SALOMÃO para discurso reportado (direto, especificamente), fundamentada no Processo Cognitivo de Mesclagem. Isso em virtude de as sentenças analisadas com seus respectivos contextos de enunciação nem sempre se encaixarem no modelo elaborado por ela, embora este seja instrumento relevante de análise. Esse detalhamento se atém sobretudo às noções de ENQUADRE, projetado a partir dos MCIs de narrador e de personagem para o espaço-mescla. Dessa forma, pretende-se ainda retratar os processos cognitivos que subjazem a essas construções lingüísticas, altamente produtivas no discurso jornalístico.

O espaço-mescla para discurso direto, segundo SALOMÃO, contém EGO 1 (importado do MCI do narrador ou do sujeito discursivo), ENUNCIADO 2 (do MCI do personagem ou da “outra voz”) e ENQUADRE 2 (também do MCI do personagem ou da “outra voz”). Veja o exemplo, seguido de sua representação em termos de espaços mentais:

- (1) Virgília replicou:  
—Promete que algum dia me fará baronesa? (Machado de Assis)

**Diagrama 1 – Representação de Salomão para discurso direto.**



Nesse caso, não há o que se discutir em torno da presença do EGO 1 e do ENUNCIADO 2 no espaço-mescla, os quais são importados por inteiro, pois ambos já se estabelecem como fundamentais para a configuração do discurso direto, em função de o primeiro fazer parte de qualquer discurso reportado sempre como elemento responsável por tal ato de linguagem e de o segundo também se caracterizar como componente intrínseco.

Entretanto, a partir da observação dos dados, verificou-se que o ENQUADRE projetado para discurso direto não é exclusivamente oriundo do MCI 2, embora predomine qualitativa e quantitativamente. Por sua vez, o ENQUADRE 1 sempre se faz presente no espaço-mescla e de modo marcante, o que confirma a tese de que nenhum discurso reportado conserva tudo o que envolve o discurso original. Pode-se perceber isso na maioria dos casos analisados, divididos entre aqueles em que o ENQUADRE se configura como  $2 > 1$  (ENQUADRE 2 maior que 1),

(2) “Há dias que isso acontece. Mas, se não forcarmos o saque, não ganhamos o jogo”, diz Giovane. (Folha de São Paulo, 21/08/2000),

e os que se configuram como  $2 @ 1$  (ENQUADRE 2 congruente a 1),

(3) — Nosso time esteve muito abatido. Fizemos um primeiro quarto horrível, sofremos muitos contra-ataques – lamentou Mortari. (O Globo, 26/06/2000)

A diferença entre (2) e (3) se dá sobretudo em função de o verbo “lamentar” sinalizar maior interferência do jornalista no ENQUADRE da fala reportada. O discurso reportado em (2) é enquadrado como um ato de dizer, ao passo que, em (3), a fala do sujeito reportado é enquadrada como lamentação.

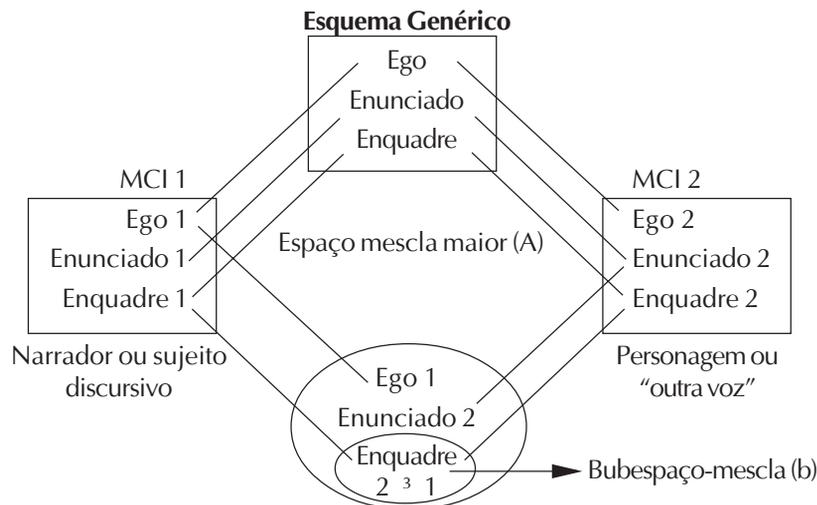
O que se defende é que ENQUADRES 1 e 2 estão sempre presentes no espaço-mescla para discurso diretamente reportado, mesmo que parcialmente. Configurar-se-ia, então, um **subespaço-mescla** dentro do espaço-mescla maior, em virtude de as projeções dos ENQUADRES 1 e 2 serem parciais para o espaço-mescla maior, e não inteiras, como ocorre com EGO 1 e ENUNCIADO 2. Esse subespaço-mescla seria a inteseção do conjunto de elementos provenientes dos ENQUADRES 1 e 2. Nesse tipo de conjunto interseccionado, emergem, então, apenas componentes parciais dos conjuntos de origem. Dependendo da armação cognitiva que as marcas lingüísticas sinalizam, o conjunto conterá determinado número de elementos, havendo, então, uma possível variação desse número de elementos. Isso diferenciaria um caso de discurso direto, mais voltado para o ENQUADRE 2 > 1, de um outro próximo ao ENQUADRE 2 @ 1.

É através desse subespaço que se constata, por exemplo, que o discurso direto pode ser mais ou menos enquadrado pelo narrador, que tem chances de interferir com maior ou menor força na fala reportada. Esse ajuste de interferência se dá sobretudo pelo uso de expressões lingüísticas de enunciação mais ou menos marcadas semanticamente, como verbos e locuções verbais **dicendi** e **sentiendi**, sintagmas nominais anafóricos, além da utilização de discurso indireto precedendo o direto. Quanto mais marcadas, essas expressões mais aproximam a enunciação do ENQUADRE 1, apesar de ainda haver sinalização lingüística em favor do ENQUADRE 2, como o uso de aspas ou travessão, tradicionalmente inerente ao discurso direto. O exemplo a seguir, enquadrado como alerta, ilustra esse argumento:

- (4) — Gente estranha à magistratura tornará o Conselho inconstitucional — alerta Costa Leite. (O Globo, 21/08/2000)

Sugiro, então, a seguinte representação em termos diagramáticos para discurso direto:

**Diagrama 2 – Sugestão de representação para discurso direto**



A sentença lógica a seguir auxilia na compreensão do processo de mesclagem para discurso reportado diretamente:

**$B \subseteq A$  e  $B = A \cap C$ , sendo que  $A$  e  $C$  são conjuntos**

(Lê-se: o sub-conjunto B está contido no conjunto A, e B é igual à intersecção de A e C, tal que existe ENQUADRE 2 maior ou igual ao ENQUADRE 1, sendo que A e C contêm a variável x)

Essa variável x relaciona-se aos elementos que ora são importados parcialmente do ENQUADRE 1 e do 2, em caráter simultâneo.

## 2. Parâmetros para o discurso direto

Os elementos projetados para o subespaço de intersecção são os parâmetros estipulados para a análise do discurso direto. Eles funcionam como critérios de classificação dos exemplos contidos no *corpus*. Tais critérios foram extraídos a partir da observação e análise do próprio *corpus*, conforme tabela a seguir:

**Quadro 1 - Parâmetros definidores para enquadre no discurso direto.**

Enquadre 1	Enquadre 2
-	1 – Presença de aspas ou travessão
2 – Expressão lingüística de enunciação:	-
3 – Expressão lingüística marcada:	Expressão lingüística não-marcada
4 – Expressão lingüística de tempo verbal não-factual com distância epistêmica	Expressão lingüística de tempo verbal factual sem distância epistêmica

Os itens da esquerda favorecem o ENQUADRE 1, enquanto os da direita, o ENQUADRE 2. Entretanto, eles são interdependentes, e o desenho desse quadro tenta demonstrar que cada um está subordinado ao outro, sobretudo os que dizem respeito ao “Uso de expressão lingüística no enquadre da enunciação”. A utilização das expressões “favorece”, “aproxima-se” e “está para” neste trabalho contribui para deixar clara a noção escalar que se pretende empreender aqui. Esse quadro permitiu, então, que fossem separados os exemplos que se aproximam do ENQUADRE 2 (enquadrados como 2 > 1) daqueles que se aproximam do 1 (enquadrados como 2 @ 1).

Embora sem contraparte no ENQUADRE 1, causando aparente desequilíbrio no quadro de parâmetros, o critério das aspas ou travessão no ENQUADRE 2 foi mantido por se tratar de um sinal lingüístico fundamental, pelo menos dentro do discurso jornalístico corrente e tradicional, que necessita delimitar as fronteiras do discurso direto. Nesse caso, é relevante para o jornalista ser bem explícito no sentido de tentar exprimir clareza e precisão

na transmissão de informações. A marca lingüística de citação sinaliza a oportunidade para o ENQUADRE do MCI 2 se projetar, além do ENUNCIADO 2. Uma contraparte desse parâmetro, que favoreceria o ENQUADRE 1, seria, talvez, a edição da fala, ou seja, o fato de o jornalista ter selecionado um trecho específico da entrevista fornecida pela fonte para ser aspeado, o que pressupõe o abandono de outros. Isso já denota enquadramento por parte do MCI 1. Entretanto, não é possível fixar precisamente esse parâmetro em virtude de ele não ser expresso em marcas gramaticalizadas como os outros.

Sem a fixação desse parâmetro de uso de aspas ou travessão, não poderíamos afirmar que, no exemplo seguinte, o ENQUADRE 2 é menor que o 1 ( $2 < 1$ ). O exemplo a seguir é mais raro de ser registrado em função de jornalistas trabalharem sobretudo com factualidade. Examinemos:

- (5) Jacques e Natasha Gelman não tiveram herdeiros. “Os dois consideravam a Coleção Gelman o filho que não tiveram”, diria Pierre Schneider, grande amigo do casal. (...) “É muito bonito formar uma coleção a dois. Sozinha não é o mesmo”, reclamaria Natasha, um pouco antes de morrer, em 1998. (Jornal do Brasil, 20 de agosto de 1999)

Segundo a tabela de parâmetros estabelecida, a primeira ocorrência de discurso direto em (5) se enquadra da seguinte forma: uso de aspas (favorece o ENQUADRE 2); uso de expressão lingüística no ENQUADRE da enunciação (favorece o ENQUADRE 1), com o verbo **dicendi** “diria”; uso de expressão lingüística não-marcada semanticamente no ENQUADRE na enunciação (ENQUADRE 2), pois “dizer” é menos marcado semanticamente; uso de expressão lingüística de enunciação de tempo verbal não-factual com distância epistêmica (ENQUADRE 1), futuro do pretérito. Nesse caso, há empate, e o ENQUADRE pode ser determinado como  $2 @ 1$ .

No entanto, na segunda ocorrência de discurso direto em (5), o verbo de ENQUADRE é “reclamaria”. Sendo assim, o parâmetro “Uso de expressão lingüística marcada semanticamente no ENQUADRE da enunciação” passa a vigorar, estando subordinado ao ENQUADRE 1. Dessa forma, a computação se altera: três elementos favorecem o ENQUADRE 1 e apenas um favorece o 2. Daí, teremos:  $2 < 1$  (ENQUADRE 2 é menor que o 1).

Retomando a discussão anterior: se não houvesse o parâmetro das aspas ou do travessão, o exemplo anterior seria exclusivamente de ENQUADRE 1, igual à configuração estabelecida por SALOMÃO, para discurso indireto livre, no qual o espaço-mescla contém EGO 1, ENUNCIADO 2 e ENQUADRE 1. Não podemos afirmar que o exemplo acima é caso de indireto livre, embora possa se aproximar dele quanto ao EGO 1 e ao ENUNCIADO 2.

O segundo parâmetro, “Uso de expressão lingüística no ENQUADRE da enunciação”, mais para ENQUADRE 1, também está sem correspondente no ENQUADRE 2. Isso se justificaria porque considero que esse uso, seja ele marcado ou não expressivamente, já, de antemão, sinaliza enquadramento,

pois enfatiza a idéia de que o que está aspeado não pertence ao MCI 1. O verbo “dizer”, por exemplo, que pode ser considerado um protótipo de **dicendi**, sugere essa idéia. Nesse caso, o narrador quer deixar claro que a fala encaixada é de outro, não dele. Então, o uso de expressão de enunciação é de exclusiva responsabilidade do MCI 1, seja ela qual for. A ausência de expressão de enunciação não é usada como critério oposto, porque, pelo menos no *corpus* analisado, não há casos sem enquadramento.

Por outro lado, como está estabelecido no quadro de parâmetros, há o critério “Uso de expressão lingüística marcada ou não semanticamente no ENQUADRE na enunciação”. Embora considere que esse uso já sinalize enquadramento, é possível subdividir esse item em dois, entre os casos em que a expressão é mais marcada semanticamente, como os verbos e as locuções verbais **dicendi** e **sentiendi** (“reclamar”, “garantir”, “desabafar”, “alegar”, “voltar a pregar”, “sugerir”, “posar de azarão”) estando mais para o ENQUADRE 1, e aqueles em que ela não é marcada, favorecendo o ENQUADRE 2 (“dizer”, “falar”, “conversar”). Pelo menos no *corpus* examinado, inexistentes são os casos em que não ocorrem expressões de ENQUADRE de enunciação. Na verdade, o ENQUADRE pode ser mais ou menos explícito, como, por exemplo, em ocorrências coletadas de títulos e de legendas de fotos:

- (6) Hélio Rubens: ‘Foi a melhor atuação do Vasco comigo’ (O Globo, Esportes, 26 de junho de 2000).

Lida isoladamente como título, a fala de Hélio Rubens está aparentemente relacionada ao ENQUADRE 2, mas quando ela se faz presente no texto corrido, percebe-se claramente a presença do ENQUADRE 1 a partir do uso do verbo **sentiendi** “festejou”:

- (7) — Foi a melhor atuação do Vasco sob meu comando — **festejou** o treinador. (O Globo, Esportes, 26/06/2000).

Como o contexto não pode ser ignorado, tende-se a optar pela leitura em que também ocorre ENQUADRE 1 no subespaço-mescla.

Outro caso ilustra esse argumento:

- (8) **Tiroteio**

Do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que participou ontem da Parada do Orgulho Gay, em São Paulo, para o governador Mário Covas: — Desta vez a Polícia Militar respeitou, civilizadamente e sem armas, uma manifestação popular pela cidadania. Vejam só como isso é possível! (Folha de São Paulo, Brasil, 26/06/2000)

Essa nota, pertencente à coluna *Painel* da referida data, não apresenta **dicendi** explícito, mas contextualmente enquadra a fala de Suplicy, tarefa do MCI 1. Metaforicamente, o título *Tiroteio* permite a inferência de que Suplicy dispara palavras contra Mário Covas. E quem diz que a crítica é dirigida a

Covas é o narrador, que a enquadra como provocação. Por isso, não podemos dizer que o ENQUADRE 2 está sozinho no espaço-mescla, com EGO 1 e ENUNCIADO 2.

Dependente do anterior, o quarto parâmetro, “Uso de expressão lingüística de enunciação de tempo verbal não-factual com distância epistêmica” (ENQUADRE 1) e “Uso de expressão lingüística de enunciação de tempo verbal factual sem distância epistêmica” (ENQUADRE 2), foi estabelecido em função de exemplos como este, já citado:

Jacques e Natasha Gelman não tiveram herdeiros. “Os dois consideravam a Coleção Gelman o filho que não tiveram”, diria Pierre Schneider, grande amigo do casal. (Jornal do Brasil, 20 de agosto de 1999)

O **dicendi** “diria”, no futuro do pretérito, exerce distanciamento epistêmico, figurativamente projetado a partir da distância temporal, o que coloca em dúvida a veracidade da fala reportada. Talvez as palavras não sejam de Pierre Schneider, mas o sentido que elas inspiram se aproxima do pensamento do “grande amigo do casal”. Por isso, considero que as aspas, tradicionalmente sinalizadoras de discurso direto, nesse caso, servem para reportar a idéia de Pierre a respeito dos Gelman, não para reportar suas palavras. Trata-se de um possível uso metafórico das aspas, no sentido de que elas aspeiam um pensamento, não o discurso original. O narrador poderia ter optado pelo discurso indireto. No entanto, ele faz uso das aspas, que servem para reforçar a possibilidade de factualidade do discurso encaixado, dando-lhe credibilidade, autenticidade e vivacidade. Essa ocorrência pode ser considerada, nos termos de TANNEN (1989, p. 111), um diálogo construído, representando algo que não foi dito.

Dessa forma, se o tempo verbal da enunciação indicar factualidade, sem distância epistêmica, como os tempos presente, pretérito perfeito e imperfeito, a ocorrência está mais para o ENQUADRE 2. Em oposição, o tempo não-factual com distância epistêmica, mais raro em termos de discurso direto, favorece a presença do ENQUADRE 1 no subespaço-mescla.

### 3. Computação dos dados

Relevando essas considerações paramétricas, a computação e a análise dos dados foram realizadas da seguinte forma. Os exemplos emblemáticos a seguir ilustram o procedimento. Observe:

- (9) Isso é cartelização escancarada — diz Temer. (O Globo, pág. 2, 26/06/2000)

Em (9), seguindo os parâmetros descritos anteriormente, temos:

- presença de travessão, que favorece o ENQUADRE 2;
- uso de expressão lingüística no ENQUADRE da enunciação (ENQUADRE 1), “diz”;
- expressão lingüística não-marcada semanticamente no ENQUADRE da enunciação, “diz”, estando mais para o ENQUADRE 2;
- tempo verbal factual de enunciação sem distância epistêmica, mais para o ENQUADRE 2.

Então, o ENQUADRE desse exemplo de discurso direto aproxima-se mais de  $2 > 1$ . Já o exemplo a seguir obedece a uma configuração diferente:

(10) Neste ano, Kuerten (Gustavo Kuerten, o Guga) repetiu a estratégia. Treinou por cinco dias na mesma academia no Brasil e viajou à Europa na quinta-feira. Quando saiu, posou de azarão: “Não me considero um dos favoritos, mas de repente posso chegar às quartas-de-final de novo”. (Folha de São Paulo, FolhaEsporte, 26/06/2000)

Já em (10), ocorrem:

- presença de aspas, o que favorece o ENQUADRE 2;
- uso de expressão lingüística no ENQUADRE da enunciação (ENQUADRE 1);
- expressão lingüística marcada semanticamente no ENQUADRE da enunciação, a expressão “posou de azarão”, mais para o ENQUADRE 1;
- tempo verbal factual de enunciação sem distância epistêmica, mais para o ENQUADRE 2.

Então, o ENQUADRE desse exemplo de discurso direto pode ser considerado como  $2 @ 1$ , pois há duas marcas para ENQUADRE 2 e duas para ENQUADRE 1. Diante disso, podemos passar aos resultados obtidos.

## 4. Resultados

Nesta seção, são apresentados resultados referentes ao discurso direto, coletado de matérias de Esporte e de Política, nas reportagens em comum entre Folha de São Paulo e O Globo, dos dias 26/06/2000, 17/08/2000, 21/08/2000 e 22/08/2000.

### 4.1. Caderno de Esportes

De início, temos os resultados do exame feito nos cadernos de esportes de ambos os jornais. Este gênero de notícia proporcionou os seguintes dados genéricos:

**Tabela 1** – Discurso direto – Esporte, Folha de São Paulo, 26/06/2000, 17/08/2000, 21/08/2000 e 22/08/2000

Enquadre	Número de casos	%
2 > 1	14	23,8
2 @ 1	45	76,2
<b>Total</b>	59	100

**Tabela 2** – Discurso direto – Esporte, O Globo, 26/06/2000, 17/08/2000, 21/08/2000 e 22/08/2000

Enquadre	Número de casos	%
2 > 1	18	26,9
2 @ 1	49	73,1
<b>Total</b>	67	100

Pode-se verificar que, proporcionalmente, os resultados são similares em ambos os jornais. Nesse tipo de gênero, o número de casos de ENQUADRE 2 @ 1 revela-se bem superior ao número de casos de ENQUADRE 2 > 1. Percebe-se que, através do ENQUADRE, ambos os jornais interferem no discurso aspeado, embora delimitando bem as fronteiras entre narrador e voz reportada com o uso de aspas ou travessão.

Durante o exame do *corpus*, notou-se um dado relevante: boa parte dos casos de discurso direto era precedida por discurso indireto sinalizando ENQUADRE da fala aspeada, antes de qualquer uso de expressão específica de enquadramento, como os verbos **dicendi**, por exemplo. Veja este caso:

- (11) Sobre a convocação da armadora Adrianinha, Barbosa afirmou que o entrosamento com a equipe foi fator preponderante. “Ela (*Adrianinha*) participou conosco de várias competições internacionais importantes”, declarou. (Folha de São Paulo, 17 de agosto de 2000)

Partiu-se então para a quantificação dessa observação, e os resultados confirmaram nossa hipótese. Primeiro, vejamos as seguintes tabelas:

**Tabela 3** – Discurso direto (ENQUADRE 2 > 1) – Esporte, Folha de São Paulo, 26/06/2000, 17/08/2000, 21/08/2000 e 22/08/2000

Enquadre 2 > 1	Número de casos	%
Direto simples <sup>3</sup>	10	71,4
Direto precedido por indireto <sup>4</sup>	4	28,6
<b>Total</b>	14	100

3 Considero direto simples aquele que é precedido por relato, enunciação ou outro discurso direto, sendo que o primeiro sempre se revela maior numericamente.

4 Considero direto precedido por indireto casos de discurso direto precedidos por discurso indireto tradicional, bem como por outra forma de indireto como frases de conformidade (iniciadas, por exemplo, por “segundo”, “para”, “conforme”) e de **space-builders** do tipo “Na avaliação de...”, “Na opinião de...”.

**Tabela 4** – Discurso direto (ENQUADRE 2 > 1) – Esporte, O Globo, 26/06/2000, 17/08/2000, 21/08/2000 e 22/08/2000

Enquadre 2 > 1	Número de casos	%
Direto simples	14	77,8
Direto precedido por indireto	4	22,2
<b>Total</b>	18	100

Contrastando as tabelas 3 e 4, pode-se perceber que os dados obtidos são semelhantes. Quando o ENQUADRE 2 > 1 se faz presente, ou seja, é maior a interferência do MCI 2, os casos de discurso direto precedido por indireto são numericamente inferiores. Analisemos os seguintes exemplos. O primeiro se refere ao discurso direto simples, predominante em relação às tabelas anteriores:

- (12) Em Wimbledon, no ano passado, a média foi 179. Ao arrebatado o bicampeonato na França, desconsiderado o argentino Marcelo Charpentier, que não figura na lista, o ranking médio dos rivais era 17 — bateu dois entre os cinco melhores.

“Antes havia a ilusão de ganhar o primeiro jogo. Mas, depois do ano passado, fica a expectativa de mais. Se, de repente, ‘encaixar’ meu jogo e eu souber aproveitar a ocasião, posso chegar à segunda semana (*quando começam as quartas-de-final*)”, disse Kuerten. (Folha de São Paulo, Esportes, 26/06/2000)

(A descrição deste caso estabeleceu-se da seguinte forma: presença de aspas ou travessão – ENQUADRE 2; uso de expressão lingüística no ENQUADRE da enunciação – ENQUADRE 1 – “disse”; uso de expressão lingüística não-marcada semanticamente no ENQUADRE na enunciação – ENQUADRE 2 – “disse”; uso de expressão lingüística de enunciação de tempo verbal factual sem distância epistêmica – ENQUADRE 2. Resultado: ENQUADRE 2 > 1)

O segundo exemplo refere-se ao discurso direto precedido por indireto, dentro do ENQUADRE 2 > 1 (editoria de Esportes):

- (13) O preparador físico, Antonio Mello, disse que o mal-estar de França era normal.

— Ele ficou uma semana sem treinar por problema muscular, participou do jogo São Paulo x Palmeiras Sábado e hoje treinou forte. Era esperado. – disse Mello. (O Globo, Esporte, 26/06/2000)

(Descrição do exemplo: presença de aspas ou travessão – ENQUADRE 2; uso de expressão lingüística no ENQUADRE da enunciação – ENQUADRE 1; uso duplo de expressão lingüística não-marcada semanticamente no ENQUADRE na enunciação – ENQUADRE 2, sendo que o primeiro “disse” já enquadra a fala aspeada a seguir como discurso reportado; uso de expressão

lingüística de enunciação de tempo verbal factual sem distância epistêmica – ENQUADRE 2. Resultado: ENQUADRE 2 > 1).

Já as tabelas 5 e 6, à frente, demonstram, praticamente, o contrário da realidade anterior, ilustrando claramente o fato de que o discurso indireto que precede o direto promove o enquadre antecipado da fala aspeada. Verifiquemos os números:

**Tabela 5** – Discurso direto (ENQUADRE 2 @ 1) – Esporte, Folha de São Paulo, 26/06/2000, 17/08/2000, 21/08/2000 e 22/08/2000

Enquadre 2 @ 1	Número de casos	%
Direto simples	19	42,2
Direto precedido por indireto	26	57,8
<b>Total</b>	45	100

**Tabela 6** – Discurso direto (ENQUADRE 2 @ 1) – Esporte, O Globo, 26/06/2000, 17/08/2000, 21/08/2000 e 22/08/2000

Enquadre 2 @ 1	Número de casos	%
Direto simples	33	67,3
Direto precedido por indireto	16	32,7
<b>Total</b>	49	100

Embora os jornais apresentem considerável interferência do redator, já que o ENQUADRE 2 @ 1 é produtivo em ambos, em se tratando do Caderno de Esportes, a Folha de São Paulo apresenta interferência ainda maior, através do recurso da utilização do discurso indireto enquadrando o direto.

O exemplo a seguir emblematiza os casos em que há discurso direto simples com ENQUADRE 2 @ 1:

- (14) O médico José Luiz Runco, após conversar com França, explicou o que seria afogar:  
 — Ele perdeu inteiramente o fôlego, sentiu uma tonteira e teve que sair. (O Globo, Esportes, 26/06/2000)

(Descrição do exemplo: presença de aspas ou travessão – ENQUADRE 2; uso de expressão lingüística no enquadre da enunciação – ENQUADRE 1; uso de expressão lingüística marcada semanticamente no enquadre na enunciação – ENQUADRE 1, “explicou”; uso de expressão lingüística de enunciação de tempo verbal factual sem distância epistêmica – ENQUADRE 2. Resultado: ENQUADRE 2 @ 1).

Este outro ilustra os casos em que há discurso direto precedido por indireto com ENQUADRE 2 @ 1:

#### (15) **Todos elogiam a forte marcação da equipe**

Os segredos da vitória, segundo Hélio Rubens, foram a capacidade de o time usar praticamente sempre os 30 segundo de posse de bola e o ritmo constante:

— Como trabalhamos bem a bola, não permitimos que o Flamengo encostasse no placar. Olha, estou orgulhoso do meu time. Estamos vindo de prorrogações seguidas e o todo mundo correu tranqüilamente. (O Globo, Esportes, 26/06/2000)

(Descrição: presença de aspas ou travessão – ENQUADRE 2; uso de expressão lingüística no enquadre da enunciação – ENQUADRE 1; uso de expressão lingüística marcada semanticamente no enquadre na enunciação – ENQUADRE 1 – através de expressões como “elogiam”, “os segredos da vitórias”; uso de expressão lingüística de enunciação de tempo verbal factual sem distância epistêmica - ENQUADRE 2 – “elogiam”. Resultado: ENQUADRE 2 @ 1). Observe que, nesse caso, o narrador não utiliza **dicendi** imediatamente anexado ao discurso direto. O discurso indireto acaba suprimindo essa ausência.

#### **4.2. Caderno de Política**

O procedimento anterior também foi aplicado ao caderno de Política dos mesmos jornais (intitulado “Brasil”, na Folha de São Paulo, e “O País”, no Globo), das mesmas datas. Basicamente os resultados não foram tão distintos do gênero Esporte. O ENQUADRE 2 @ 1 ainda é superior numericamente em ambos os jornais, confirmando o fato de que o ENQUADRE do MCI 1 interfere expressivamente na configuração do subespaço-mescla.

No gênero Política, a hipótese do enquadre do discurso direto pelo indireto se fortalece. Vejamos de início os resultados relativos aos ENQUADRES 2 > 1 e 2 @ 1, os quais endossam os anteriores, novamente ressaltando a presença do MCI 1. Os percentuais não são tão distintos quando se compara os jornais. Mas, sob a perspectiva desta análise, mediante o *corpus* examinado, podemos concluir desde já que a Folha de São Paulo interfere menos nas falas reportadas, por haver certo equilíbrio entre os percentuais envolvendo os ENQUADRES 2 > 1 e 2 @ 1.

**Tabela 7** – Discurso direto – Política, Folha de São Paulo, 26/06/2000, 17/08/2000, 21/08/2000 e 22/08/2000

Enquadre	Número de casos	%
2 > 1	30	42,9
2 @ 1	40	57,1
<b>Total</b>	70	100

**Tabela 8** – Discurso direto – Política, O Globo, 26/06/2000, 17/08/2000, 21/08/2000 e 22/08/2000

Enquadre	Número de casos	%
2 > 1	20	32,2
2 @ 1	42	67,8
<b>Total</b>	62	100

Nas tabelas subseqüentes, que detalham cada tipo de ENQUADRE, observamos a predominância de discurso direto precedido por indireto.

**Tabela 9** – Discurso direto (ENQUADRE 2 > 1) – Política, Folha de São Paulo, 26/06/2000, 17/08/2000, 21/08/2000 e 22/08/2000

Enquadre 2 > 1	Número de casos	%
Direto simples	13	43,3
Direto precedido por indireto	17	56,7
<b>Total</b>	30	100

**Tabela 10** – Discurso direto (ENQUADRE 2 > 1) – Política, O Globo, 26/06/2000, 17/08/2000, 21/08/2000 e 22/08/2000

Enquadre 2 > 1	Número de casos	%
Direto simples	6	30
Direto precedido por indireto	14	70
<b>Total</b>	20	100

Para ilustrar essas tabelas, temos respectivamente os seguintes exemplos de direto simples e direto precedido por indireto, gênero Política:

- (16) Há dois projetos na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado propondo a instituição da Lei da Mordação. “Se é divulgada uma mera acusação contra alguém, sem prova, esse alguém, mesmo comprovada amanhã sua inocência, estará com a reputação arrasada”, disse Velloso. (Folha de São Paulo, 17 de agosto de 2000)

(Descrição: presença de aspas ou travessão – ENQUADRE 2; uso de expressão lingüística no enquadre da enunciação – ENQUADRE 1 (disse); uso de expressão lingüística não-marcada semanticamente no enquadre na enunciação – ENQUADRE 2 (disse); uso de expressão lingüística de enunciação de tempo verbal factual sem distância epistêmica – ENQUADRE 2. Resultado: ENQUADRE 2 > 1).

(17) O projeto da Lei da Mordação, que prevê punição para procuradores, de delegados de polícia e juizes que divulgarem informações sobre processos em andamento, é uma defesa da própria cidadania, disse Velloso.

— Se acusações ainda não comprovadas contra uma pessoa são divulgadas e, amanhã, essa pessoa é inocentada, sua vida já está arrasada – disse o ministro. (O Globo, 17 de agosto de 2000)

(Descrição: presença de aspas ou travessão – ENQUADRE 2; uso de expressão lingüística no enquadre da enunciação – ENQUADRE 1 (disse); uso de expressão lingüística não-marcada semanticamente no enquadre na enunciação – ENQUADRE 2 (disse); uso de expressão lingüística de enunciação de tempo verbal factual sem distância epistêmica – ENQUADRE 2. Resultado: ENQUADRE 2 > 1).

Quanto aos casos envolvendo o ENQUADRE 2 @ 1, ainda dentro do gênero política, obtivemos os seguintes resultados, os quais reafirmam as considerações anteriores:

**Tabela 11** – Discurso direto (ENQUADRE 2 @ 1) – Política, Folha de São Paulo, 26/06/2000, 17/08/2000, 21/08/2000 e 22/08/2000

Enquadre 2 @ 1	Número de casos	%
Direto simples	16	40
Direto precedido por indireto	24	60
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>

**Tabela 12** – Discurso direto (ENQUADRE 2 @ 1) – Política, O Globo, 26/06/2000, 17/08/2000, 21/08/2000 e 22/08/2000.

Enquadre 2 @ 1	Número de casos	%
Direto simples	9	21,4
Direto precedido por indireto	33	78,6
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>100</b>

É interessante notar que, nos dados da Folha de São Paulo (Política), não há tanta diferença quantitativa entre o percentual de discurso direto simples e o de discurso direto precedido de indireto. No Globo, essa diferença é mais marcante. O discurso direto precedido por indireto é, proporcionalmente, bem superior ao direto simples.

Vamos às considerações em torno dos exemplos emblemáticos que ilustram essas duas últimas tabelas. O primeiro caso é de discurso direto simples:

(18) O PPS está obviamente satisfeito com o assédio governista a Ciro Gomes, mas há no partido quem esteja preocupado com a descaracterização precoce do perfil “oposicionista” da candidatura.

“Se não fizermos um filtro em breve, corremos o risco de servir de ponte de assalto do establishment ao poder”, sustenta um cacique do partido. (Folha de São Paulo, 21 de agosto de 2000)

(Descrição: presença de aspas ou travessão – ENQUADRE 2; uso de expressão lingüística no enquadre da enunciação – ENQUADRE 1; uso de expressão lingüística marcada semanticamente no enquadre na enunciação – ENQUADRE 1 (sustenta); uso de expressão lingüística de enunciação de tempo verbal factual sem distância epistêmica – ENQUADRE 2 (avalia). Resultado: ENQUADRE 2 @ 1).

O segundo caso é de direto precedido por indireto:

(19) (...) O presidente afirmou que é preciso haver um choque de transparência na administração do dinheiro público e anunciou que será suspenso o repasse de recursos para obras suspeitas. — Obra suspeita, verba suspensa – avisou. (O Globo, 22 de agosto de 2000)

(Descrição: presença de aspas ou travessão - ENQUADRE 2; uso de expressão lingüística no enquadre da enunciação - ENQUADRE 1; uso de expressão lingüística marcada semanticamente no enquadre na enunciação - ENQUADRE 1 (avisou); uso de expressão lingüística de enunciação de tempo verbal factual sem distância epistêmica - ENQUADRE 2 (questionou). Resultado: ENQUADRE 2 @ 1).

## Considerações finais

O narrador tem liberdade no manejo do enquadramento das reportagens através de recursos gramaticais, utilizando-se de enquadres nem tão explícitos, como os contextuais (direto precedido por indireto), e também de enquadres evidentes, como o uso de verbos **dicendi** marcados. Enfim, em última instância, sua opinião está fortemente marcada nas entrelinhas das falas reportadas de modo direto, ou seja, este tipo de discurso está muito longe de ser um recurso “em que o narrador desempenha a mera função de indicador das falas”, como defendem CUNHA e CINTRA (1985, p. 619).

## 5. Referências Bibliográficas

- CHIAVEGATTO, Valeria Coelho. Um “olhar” sobre o processo cognitivo de mesclagem de vozes. *Veredas*; revista de estudos lingüísticos. Juiz de Fora, 3, 1, p. 97-114, Janeiro/Junho, 1999.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Luiz F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1985.

FAUCONNIER, G.. *Mental spaces*. Cambridge : Cambridge University Press, 1994.

\_\_\_\_\_. *Mappings in language and thought*. Cambridge : Cambridge University Press, 1997.

FAUCONNIER, G. & TURNER, M.. Blending as a Central Process of Grammar. In Adele Goldberg, ed., *Conceptual Structure, Discourse, and Language*. Stanford: Center for the Study of Language and Information (distributed by Cambridge University Press), 1996.

MIRANDA, Neusa Salim. Domínios conceptuais e projeções entre domínios: uma introdução ao modelo dos espaços mentais. *Veredas; revista de estudos lingüísticos*. Juiz de Fora, 3, 1, p. 81-95, Janeiro/Junho, 1999.

SALOMÃO, Maria Margarida Martins. Gramática e interação: o enquadre programático da hipótese sócio-cognitiva sobre a linguagem. *Veredas; revista de estudos lingüísticos*. Juiz de Fora, 1, 1, 23-39, Julho/Dezembro, 1997.

\_\_\_\_\_. *O processo cognitivo de mesclagem na análise lingüística do discurso*. Projeto integrado de pesquisa do grupo Gramática, Cognição e Interação. Juiz de Fora : UFJF, UFRJ e UERJ, 1999.

TANNEN, D.. *Talking voices*. New York : Cambridge University Press, 1989.